

Evolução da preferência da especialidade e da perspetiva sobre a profissão médica em estudantes de Medicina da UBI

Maria Dolores Correia Gama

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Medicina
(mestrado integrado)

Orientadora: Prof^a. Doutora Isabel Maria Fernandes Neto

abril de 2021

Folha em branco

Agradecimentos

“Aqueles que passam por nós, não vão sós. Deixam um pouco si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

Obrigada a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização da minha tese de mestrado.

Folha em branco

Prefácio

*“A qualidade das nossas vidas depende do quanto cada um de nós está preparado
para assumir a responsabilidade em relação a si mesmo.”*

Margaret Thatcher

Folha em branco

Resumo

Introdução: Os estudantes de medicina, antes de entrarem no curso, possuem uma aspiração de carreira e uma perspectiva para futuro acerca do modo como vão exercer a sua profissão. Contudo, a passagem pelo currículo médico, poderá influenciar e alterar as suas aspirações e perspectivas iniciais.

Objetivos: Esta investigação pretende analisar a evolução da preferência da especialidade médica e da perspectiva sobre a profissão em estudantes de Medicina, com o objetivo de contribuir na construção de um currículo médico que vá de acordo com as necessidades de profissionais do país.

Materiais e Métodos: A amostra foi constituída por 272 alunos do Mestrado Integrado em Medicina da Universidade da Beira Interior. Foi aplicado o Questionário de Admissão aos alunos do primeiro ano, nos anos letivos 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017 e aos mesmos, após a conclusão do 3º ano, foi pedido que respondessem ao Questionário de Graduação. Realizou-se a análise descritiva dos dados (média, desvio padrão) e na análise inferencial foi aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon, considerando uma significância de 5%.

Resultados: Verificamos que as preferências e perspectivas de carreira dos estudantes se alterou entre o 1º e o 3º ano. Observamos que, no 3º ano, a maioria dos estudantes, pretende viver numa cidade de dimensão moderada, na zona Litoral Norte, a maior parte do tempo dedicada à Prática Clínica, inserido numa pequena equipa em ambiente Hospitalar (maioritariamente Público). Relativamente ao tipo de carreira, com a evolução no currículo médico, houve alterações das opiniões dos estudantes: no primeiro ano a maioria pretendia um tipo de carreira tendo por base “*Realizar técnicas ou procedimentos terapêuticos especializados que requerem habilidade motora.*”, no terceiro ano, a maioria tenciona “*Providenciar Cuidados Episódicos ou a longo prazo, a um conjunto específico de problemas médicos, que podem incluir instrumentação e intervenções técnicas*”. Quanto à especialidade a maioria escolheu Pediatria em ambos os anos, no entanto, verificou-se uma diminuição do número de alunos interessados nesta especialidade, tendo aumentado o grau de incerteza relativamente à especialidade pretendida. Por fim, o principal fator que determina essas escolhas, é a “*adequação da especialidade às minhas características pessoais*”.

Conclusão: O currículo médico influencia as preferências e perspectivas de carreira dos estudantes de medicina. Diversos fatores foram identificados como principais motivadores para a escolha de uma determinada carreira e, sobre esses, devem as

faculdades e decisores políticos ter uma especial atenção e atuar de modo a criar medidas que permitam combater as desigualdades nacionais.

Palavras-chave

Estudantes; especialidade; medicina; profissão médica; expectativa

Folha em branco

Abstract

Introduction: Even before starting their degree Medical students already have a career aspiration and perspective for the future about how they expect to practice Medicine. However, going through the degree can influence and change their aspirations and initial intentions.

Objective: This research intends to analyze the evolution of the preferences of the medical specialty and the perspective on the profession in medical students, to contribute to the construction of a medical curriculum that goes according to the needs of professionals in the country.

Materials e Methods: The sample consisted of 272 students of the Integrated Master in Medicine at the University of Beira Interior. The Admission Questionnaire was applied to the first-year students, in the academic years 2014-2015, 2015-2016, and 2016-2017. After these same students finished the 3rd year, they were asked to answer the Graduation Questionnaire. The descriptive analysis of the data (meaning, standard deviation) was performed in the inferential analysis, the Wilcoxon non-parametric test was applied, considering a significance of 5%.

Results: We found that the preferences and career prospects of students changed between the 1st and 3rd years. We noted that, in the 3rd year, most students reported that they intended to live in a city of moderate size, preferably in the North Coast, most of the time dedicated to Clinical Practice, inserted in a small team in a Hospital environment (mostly Public). Regarding the type of career, there were changes in the opinions of the students: in the first year, most wanted a type of career based on “Performing specialized therapeutic techniques or procedures that require motor skills”. In the third year, most intended to “Provide Episodic or long-term care for a specific set of medical problems, which may include instrumentation and technical interventions”. As for the specialty, most choose Pediatrics in both years. However, there was a decrease in the number of students interested in this specialty, having increased the ones feeling uncertain regarding the desired specialty. Finally, the main factor that determines these choices is the “suitability of the specialty” to the individual personality and characteristics.

Conclusion: In conclusion, the medical curriculum influences the preferences and career prospects of medical students. Several factors have been identified as the main motivators for choosing a particular career. Therefore, to prevent national inequalities when it comes to Portugal’s health needs, Universities and Policymakers must pay special attention to studies like this and create measures to prevent them.

Keywords

Students; specialty; medicine; medical profession; expectation

Folha em branco

Índice

Agradecimentos	iii
Prefácio	v
Resumo	vii
Palavras-chave	viii
Abstract.....	x
Keywords	xi
Índice	xiii
Lista de Figuras.....	xv
Lista de Tabelas	xvii
Lista de Acrónimos	xix
1. Introdução	1
2. Materiais e métodos	3
2.1 Amostra	3
2.2 Questionários.....	3
2.2.1 Questionário de Admissão	3
2.2.2 Questionário de Graduação 1.º Ciclo.....	3
2.3 Análise Estatística.....	4
3. Resultados	5
3.1 Caracterização sociodemográfica da amostra – distribuição por sexo	5
3.2 Evolução da perspetiva de carreira.....	5
4. Discussão	14
5. Conclusão	18
6. Limitações	19
7. Bibliografia.....	20
Anexos.....	22
Anexo 1.....	22
Anexo 2	24
Anexo 3	29

Folha em branco

Lista de Figuras

Figura 1 - Caracterização sociodemográfica da amostra	5
Figura 2 - Tipo de carreira (TC) que imagina para si daqui a 10 anos	10

Folha em branco

Lista de Tabelas

Tabela 1 - No final do curso, em que tipo de comunidade gostaria mais de trabalhar? ...	6
Tabela 2 - No final do seu curso, em que zona do país gostaria mais de trabalhar?	6
Tabela 3 - Tempo profissional que espera passar nas seguintes atividades, depois de terminar a especialidade.....	7
Tabela 4 - Depois de terminar a especialidade em quais dos seguintes tipos de atividade gostaria de trabalhar?	8
Tabela 5 - Por favor, indique a quantidade de tempo que espera passar a cuidar de pacientes nos seguintes contextos.	9
Tabela 6 - Preferência das Especialidades.....	11
Tabela 7 - Fatores que mais influenciam a escolha da especialidade.....	12

Folha em branco

Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
ONG	Organização Não Governamental

Folha em branco

1. Introdução

Independentemente da especialidade e perspectiva futura acerca da profissão, os estudantes de medicina não selecionam uma especialidade nem começam a exercer medicina até terminarem a formação médica nas universidades. Por isso, direta ou indiretamente, a experiência académica irá ter um papel na carreira dos médicos, seja na forma como perspectivam a profissão, quer na escolha e naquilo que valorizam como fator determinante para a preferência de dada especialidade(1)(2)(3).

Diversos fatores irão influenciar a escolha da carreira de um estudante de medicina, os quais podem ser internos, como atributos pessoais e preferências e externos, como condições de trabalho e a experiência ao longo do currículo médico(1).

Porque é que é importante conhecer esses fatores e qual a preferência da maioria dos estudantes? Porque qualquer serviço de saúde, para garantir a sua sustentabilidade e igualdade de acesso dos serviços a toda população, precisa de oferecer médicos formados em todas as especialidades nas proporções e sítios certos, de modo a garantir que responde às necessidades da população. Infelizmente, atualmente, assistimos a uma desigualdade do número de médicos por cada especialidade e diferentes regiões, causando assimetrias na prestação dos cuidados de saúde. Conhecer estes fatores assim como as preferências dos alunos acerca da carreira futura, associada a medidas políticas, é fundamental para criar programas ou auxiliar os estudantes numa reorientação de carreira, de modo a evitar falhas de médicos em determinadas especialidades e áreas.

Noutros países têm-se realizado estudos na área da Educação Médica com o intuito de compreender as especialidades que a maioria dos estudantes ambiciona alcançar no futuro, assim como os fatores determinantes para escolha de uma carreira em detrimento de outra. A investigação em diversos estudos de diferentes países relatou Medicina Interna, Pediatria, Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia como especialidades mais desejadas pelos estudantes(4)(5)(6)(7).

Relativamente aos fatores que influenciam a escolha de carreira, um estudo realizado acerca das perspectivas de carreira em oftalmologia, identificou a carga de trabalho, influência de amigos e familiares, modelo de conduta da especialidade, distribuição de género entre os pacientes e inovações tecnológicas na área, como os principais fatores que os estudantes tinham em conta, para escolha futura da carreira(8). Outro estudo, dirigido por Sawaf et al (6), conclui que a flexibilidade do horário de trabalho, facilidade em encontrar emprego após a obtenção da especialidade, salário antecipado, horas de formação e a reputação da especialidade, aparecem como os fatores mais determinantes para a decisão na escolha de carreira. Segundo Breinbauer K et al(9), a experiência académica, mais especificamente os conteúdos, as disciplinas e a estruturação do estágio

foram os fatores determinantes para escolha de Medicina Geral, no Chile, como especialidade.

Segundo Cuesta-Braind et al(10), a exposição às diferentes especialidades em meio clínico tem um papel crítico na tomada de decisão à medida que os estudantes avaliam continuamente as suas experiências e observações contra as intenções iniciais. Por isso, o presente trabalho pretende analisar e avaliar a evolução da preferência da especialidade médica e da perspectiva sobre a profissão médica em estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior (UBI) ao longo do curso, contribuindo para auxiliar a faculdade a desenhar e estruturar o currículo médico de modo que a escolha dos estudantes vá ao encontro das necessidades nacionais. Desta forma, e juntamente com decisões políticas, podemos ajudar a construir um Serviço Nacional de Saúde sustentável, com igualdade no acesso aos cuidados de saúde, de forma sustentada e continuada no tempo(2)(5).

2. Materiais e métodos

2.1 Amostra

Neste estudo foram incluídos todos os alunos do primeiro ano dos seguintes anos letivos, 2014-2015, 2015-2016, 2016-2017 que responderam ao Questionário de Admissão e que mais tarde no seu terceiro ano responderam ao Questionário de Graduação do 1º ciclo, correspondendo aos seguintes anos letivos 2016-2017, 2017-2018, 2018-2019. Foram excluídos todos os alunos que não pertencessem aos anos letivos assinalados e que não tenham respondido aos dois questionários. Depois de aplicados estes critérios, a amostra passou a ser constituída por 272 alunos do Mestrado Integrado em Medicina da UBI.

Relativamente aos dados recolhidos em ambos os questionários e em todos os anos letivos foi sempre assegurada a confidencialidade, assim como não houve qualquer tipo de compensação para a participação no estudo.

2.2 Questionários

2.2.1 Questionário de Admissão

O questionário, anexo 2, é composto por oito perguntas no total, todas de resposta fechada, onde se pretende averiguar quais as expectativas de carreira dos estudantes de medicina, mais especificamente, aferir em que tipo de comunidade gostariam de trabalhar, em que zona do país, tempo que esperam passar nas diferentes atividades, assim como aquela em que gostariam mais de trabalhar, quantidade de tempo que esperam passar a cuidar dos doentes nos diferentes contextos. Foi também questionado qual o tipo de carreira que ambicionavam daqui a 10 anos, onde foram apresentados quatro cenários que os estudantes deveriam selecionar por ordem de preferência. Responderam ainda às três especialidades que ponderam escolher no futuro, assim como o grau de certeza relativamente a essa escolha. E, por fim, foi dada uma lista de fatores que influenciam/motivam a escolha da especialidade, em que era pedido aos estudantes que classificassem todos os fatores de zero a cinco, sendo o zero “nada relevante” e o cinco “totalmente relevante”.

2.2.2 Questionário de Graduação 1.º Ciclo

O Questionário de Graduação do 1.º ciclo, anexo 3, é igual ao Questionário de Admissão.

2.3 Análise Estatística

Após a recolha dos dados, estes foram inseridos e organizados numa base de dados, procedendo-se ao tratamento estatístico com recurso ao software Statistical Package for Social Sciences ®, versão 27.

As variáveis foram classificadas em ordinais e nominais. Em todas elas foi realizada uma análise descritiva. Nas variáveis classificadas como ordinais, foi aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon, com uma significância de 5%, cujo intuito é o de estudar a evolução das respostas nos diferentes itens entre o 1.º e 3.º anos.

3. Resultados

3.1 Caracterização sociodemográfica da amostra – distribuição por sexo

No gráfico 1 encontramos a caracterização da amostra relativamente ao sexo. Observa-se que 75,4% é do sexo feminino, correspondendo à maioria, e 24,6% do sexo masculino.

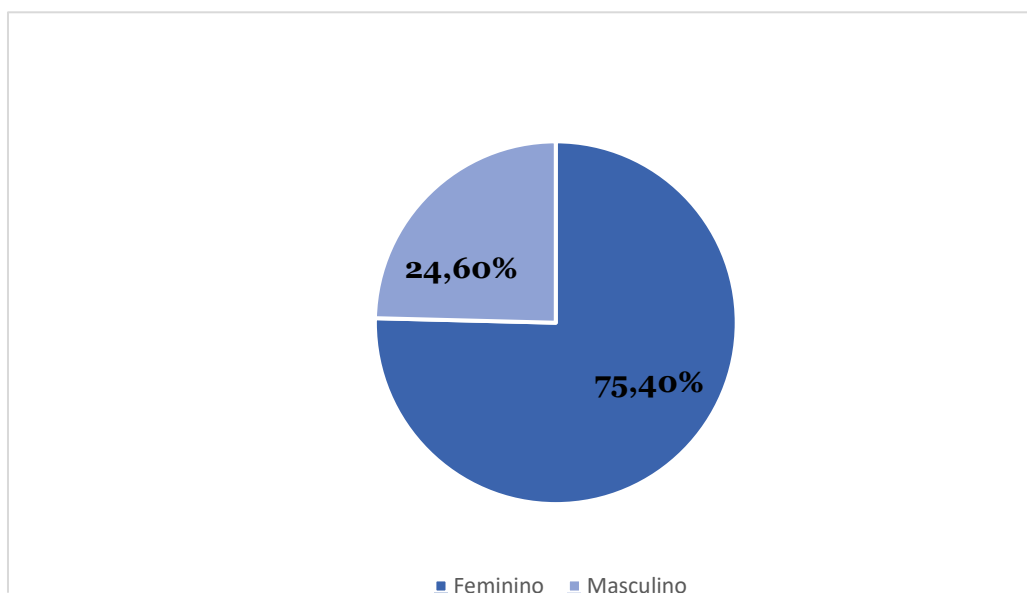


Figura 1 - Caracterização sociodemográfica da amostra

3.2 Evolução da perspetiva de carreira

Na tabela 1 podemos encontrar as respostas à questão em que tipo de comunidade gostaria de trabalhar no final do curso. Verifica-se que a maioria dos alunos (1.º ano, 45,6% e 3.º ano, 57,3%) pretende trabalhar numa cidade de dimensão moderada. De notar que este aumento do 1.º para o 3.º ano é acompanhado de uma diminuição acentuada no 3.º ano da escolha por uma cidade de grande dimensão, de 43,0 para 26,3% e um aumento de preferência por cidade de pequena dimensão para trabalhar, de 9,9 para 15,3%. Os valores médios obtidos traduzem estes factos, isto é, do 1.º para o 3.º ano verifica-se um aumento significativo da preferência por trabalhar em cidades de moderada e pequena dimensão.

Tabela 1 - No final do curso, em que tipo de comunidade gostaria mais de trabalhar?

		Cidade de Grande Dimensão (=1)	Cidade de Dimensão Moderada (=2)	Cidade de Pequena Dimensão (=3)	Vila ou Zona Rural (=4)	Total	Valor mínimo	Valor máximo	Média ± desvio padrão	p value ^{#1}
1.º ano	Frequência (%)	117 (43,0)	124 (45,6)	27 (9,9)	4 (1,5)	272 (100)	1	4	1,7 ± 0,7	0,000
3.º ano	Frequência (%)	69 (26,3)	150 (57,3)	40 (15,3)	3 (1,1)	262 (100)			1,9 ± 0,7	

#1 - Teste de Wilcoxon

Relativamente à zona do país onde os estudantes pretendem trabalhar, pela análise dos dados da tabela 2, verifica-se que em ambos os anos os alunos demonstram interesse em trabalhar na Zona Litoral Norte (44,1% no primeiro ano e 46,5% no terceiro ano). Por outro lado, no primeiro ano a zona menos nomeada para viver era o Interior Sul (0,7%) e no terceiro alterou-se para Regiões Autónomas (1,2%). De realçar, que a vontade de emigrar diminui cerca de metade, 5,5% para 2,8%. É, também, de salientar que toda a zona Litoral (Norte, Centro e Sul) perfaz, no primeiro ano, um total de 77,22% e no terceiro ano 78,4%, o que indica que há uma maior preferência pela zona Litoral.

Tabela 2 - No final do seu curso, em que zona do país gostaria mais de trabalhar?

	1.º ano	3.º ano
	Frequência (%)	Frequência (%)
Litoral, Norte	120 (44,1%)	118 (46,5)
Litoral, Centro	80 (29,4)	59 (23,2)
Litoral, Sul	10 (3,7)	22 (8,7)
Interior, Norte	17 (6,3)	17 (6,7)
Interior, Centro	25 (9,2)	24 (9,4)
Interior, Sul	2 (0,7)	4 (1,6)
Regiões Autónomas	3 (1,1)	3 (1,2)
Nenhuma, tenciono ir para outro país	15 (5,5)	7 (2,8)
Totais respostas	272 (100)	254 (100)

Pelos resultados da tabela 3, que se referem ao tempo que os estudantes perspetivam que possam passar nas diferentes atividades relacionadas com a profissão

médica, observamos que a maioria refere que é na prática clínica que irá despende a maior parte do seu tempo, aumentando de forma significativa no 3.º ano (91,8%).

Relativamente ao tempo que os estudantes esperam passar em atividades de investigação, a sua perspectiva é diferente em relação à investigação clínica e à investigação laboratorial. Para ambas, há um decréscimo do 1.º para o 3.º ano, mas mais significativa para esta última, sendo aquela em que os estudantes do 3.º ano pensam passar menos tempo.

Quanto ao tempo que os estudantes esperam vir a passar em atividades de ensino, enquanto no 1.º ano existe um equilíbrio entre nenhum tempo (49,3%) e algum tempo (45,9%), no 3.º ano, 73,2% dos estudantes acha que irá passar algum tempo neste tipo de atividades.

Por fim, na opção Administrar uma Organização, no 1.º ano, a maioria dos alunos pretendia passar “nenhum do meu tempo” (48,3%) e “algum do meu tempo” (48,3%) neste tipo de atividade, no 3.º ano, a maioria assinalou que pretende passar “algum do meu tempo” (54,0%).

Tabela 3 - Tempo profissional que espera passar nas seguintes atividades, depois de terminar a especialidade.

			Nenhum do meu tempo (=1)	Algum do meu tempo (=2)	A maior parte do meu tempo (=3)	Total de respostas	Valor Mínimo	Valor Máximo	Média ± Desvio padrão	p value ^{#1}
Investigação Natureza Laboratorial	1.º ano	Frequência (%)	57 (27,3)	131 (62,7)	21 (10,0)	209 (100)	1	3	1,8 ± 0,6	0,000
	3.º ano	Frequência (%)	114 (65,5)	58 (33,3)	2 (1,1)	174 (100)			1,4 ± 0,5	
Investigação Natureza Clínica	1.º ano	Frequência (%)	21 (9,3)	168 (74,7)	36 (16)	225 (100)			2,1 ± 0,5	0,061
	3.º ano	Frequência (%)	21 (10,0)	176 (83,8)	13 (6,2)	210 (100)			2,0 ± 0,4	
Prática Clínica	1.º ano	Frequência (%)	1 (0,4)	34 (13,0)	226 (86,6)	261 (100)			2,9 ± 0,4	0,009
	3.º ano	Frequência (%)	0 (0,0)	22 (8,2)	245 (91,8)	267 (100)			2,9 ± 0,3	
Ensino	1.º ano	Frequência (%)	101 (49,3)	94 (45,9)	10 (4,9)	205 (100)			1,6 ± 0,6	0,000
	3.º ano	Frequência (%)	44 (21,1)	153 (73,2)	12 (5,7)	209 (100)			1,8 ± 0,5	
Administrar uma Organização	1.º ano	Frequência (%)	100 (48,3)	100 (48,3)	7 (3,4)	207 (100)	1,6 ± 0,6	0,986		
	3.º ano	Frequência (%)	67 (41,6)	87 (54,0)	7 (4,3)	161 (100)	1,6 ± 0,6			

#1- Teste de Wilcoxon

Ao analisar a tabela 4, que diz respeito aos tipos de atividades em que os estudantes mais gostariam de trabalhar, verifica-se mudanças significativas na preferência pelos tipos de atividade entre o 1.º e o 3.º ano. No 1.º ano, a preferência é por trabalhar sozinho, em grandes equipas, em saúde pública e nas forças armadas; no 3.º ano, a preferência é por trabalhar em pequenas equipas e por fazer voluntariado.

Observamos que houve uma diferença estatística significativa ($p < 0,05$) em todo o tipo de atividades, no que respeita às preferências. Relativamente às opções “Prestação de cuidados assistenciais preferencialmente sozinho”, Inserido numa Grande Equipa, Saúde Pública e Forças Armadas, observa-se uma redução do interesse que os alunos pretendem passar neste tipo de atividade. Por outro lado, nas opções “Prestação de cuidados assistenciais preferencialmente inserido numa Pequena Equipa”, Medicina Legal e Voluntariado/ONG observa-se um aumento do interesse que os alunos pretendem passar neste tipo de atividade, sendo a “Prestação de cuidados inserido numa Pequena Equipa”, a única a demonstrar “muito interesse”, ocorrendo no 3.º ano.

Tabela 4 - Depois de terminar a especialidade em quais dos seguintes tipos de atividade gostaria de trabalhar?

			Nenhum Interesse (=0)	Pouco Interesse (=1)	Algum Interesse (=2)	Muito Interesse (=3)	Total de respostas	Valor Mínimo	Valor Máximo	Média ± Desvio padrão	P value ^{#1}
Sozinho	1.º ano	Frequência (%)	12 (4,4)	62 (22,8)	150 (55,1)	48 (17,6)	272 (100)	0	3	1,9± 0,8	0,000
	3.º ano	Frequência (%)	60 (22,8)	119 (45,2)	69 (26,2)	15 (5,7)	263 (100)			1,2± 0,8	
Pequena Equipa	1.º ano	Frequência (%)	94 (34,6)	132 (48,5)	41 (15,1)	5 (1,8)	272 (100)			0,8± 0,7	0,000
	3.º ano	Frequência (%)	3 (1,1)	8 (3,0)	108 (40,3)	149 (55,6)	268 (100)			2,5± 0,6	
Grande Equipa	1.º ano	Frequência (%)	4 (1,5)	27 (9,9)	138 (50,7)	103 (37,9)	272 (100)			2,3± 0,7	0,000
	3.º ano	Frequência (%)	7 (2,6)	37 (14,0)	143 (54,0)	78 (29,4)	265 (100)			2,1± 0,7	
Saúde Pública	1.º ano	Frequência (%)	4 (1,5)	47 (17,3)	136 (50,0)	85 (31,3)	272 (100)			2,1± 0,7	0,000
	3.º ano	Frequência (%)	51 (19,2)	120 (45,3)	76 (28,7)	18 (6,8)	265 (100)			1,2± 0,8	
Forças Armadas	1.º ano	Frequência (%)	4 (1,5)	56 (20,6)	117 (43,0)	95 (34,9)	272 (100)			2,1± 0,8	0,000
	3.º ano	Frequência (%)	121 (45,0)	77 (28,6)	62 (23,0)	9 (3,3)	269 (100)			0,9± 0,9	
Medicina Legal	1.º ano	Frequência (%)	112 (41,2)	97 (35,7)	44 (16,2)	19 (7,0)	272 (100)			0,9± 0,9	0,000
	3.º ano	Frequência (%)	27 (10,1)	89 (33,3)	119 (44,6)	32 (12,0)	267 (100)			1,6± 0,8	
Voluntariado/ONG	1.º ano	Frequência (%)	50 (18,4)	92 (33,8)	96 (35,3)	34 (12,5)	272 (100)	1,4± 0,9	0,000		
	3.º ano	Frequência (%)	6 (2,2)	26 (9,7)	139 (51,7)	98 (36,4)	269 (100)	2,2± 0,7			

#1-Teste de Wilcoxon

Pela observação da Tabela 5, relativa ao tempo que os estudantes pretendem passar nos diferentes contextos, constatamos que em metade das opções houve uma diferença estatística significativa ($p < 0,05$), mais especificamente, no contexto Hospital Público e Pequeno Consultório Privado, concluindo que trabalhar num hospital público é a maior preferência no 1.º e 3.º anos, acentuando-se neste último.

Nos contextos Centro de Saúde e Grande Clínica/Hospital Privado não se observa uma diferença estatística significativa quanto ao tempo que pretendem passar nestes contextos.

Relativamente à coluna “ainda não decidi”, verifica-se que no primeiro ano os alunos revelam uma maior indecisão comparativamente ao terceiro ano, em todas as opções.

Tabela 5 - Por favor, indique a quantidade de tempo que espera passar a cuidar de pacientes nos seguintes contextos.

			Ainda não decidi (=0)	Nenhum do meu tempo (=1)	Algum do meu tempo (=2)	A maior parte do meu tempo (=3)	Total de respostas	Valor Mínimo	Valor Máximo	Média ± Desvio padrão	p value ^{#1}
Hospital Público	1.º ano	Frequência (%)	29 (10,7)	5 (1,8)	87 (32,0)	151 (55,5)	272 (100)	0	3	2,3 ± 0,9	0,001
	3.º ano	Frequência (%)	14 (5,2)	3 (1,1)	74 (27,3)	180 (66,4)	271 (100)			2,6 ± 0,8	
Centro de Saúde	1.º ano	Frequência (%)	60 (22,1)	102 (37,5)	86 (31,6)	24 (8,8)	272 (100)			1,3 ± 0,9	0,232
	3.º ano	Frequência (%)	49 (18,3)	107 (39,9)	78 (29,1)	34 (12,7)	268 (100)			1,4 ± 0,9	
Grande Clínica ou Hospital Privado	1.º ano	Frequência (%)	66 (24,3)	40 (14,7)	107 (39,3)	59 (21,7)	272 (100)			1,6 ± 1,2	0,390
	3.º ano	Frequência (%)	51 (18,9)	43 (15,9)	129 (47,8)	47 (17,4)	270 (100)			1,6 ± 1,0	
Pequeno Consultório Privado	1.º ano	Frequência (%)	104 (38,2)	69 (25,4)	71 (26,1)	28 (10,3)	272 (100)			1,2 ± 1,0	0,041
	3.º ano	Frequência (%)	82 (30,7)	62 (23,2)	101 (37,8)	22 (8,2)	267 (100)			1,2 ± 1,0	

#1-Teste de Wilcoxon

Relativamente ao tipo de carreira que os estudantes imaginam para si daqui a 10 anos, pela análise do gráfico 2, no primeiro ano, como primeira escolha, a maioria assinalou “Realizar técnicas ou procedimentos terapêuticos especializados que requerem habilidade motora.”, que corresponde a especialidade como Cirurgia Ortopédica, Neurocirurgia e Oftalmologia. Todavia, no terceiro ano (34,2%), a opção mais indicada pelos estudantes foi a de “Providenciar Cuidados Episódicos ou a longo prazo, a um conjunto específico de problemas médicos, que podem incluir instrumentação e

intervenções técnicas” (57,1%), como por exemplo Cardiologia, Gastreenterologia ou Psiquiatria. Por outro lado, a opção assinalada como quarta escolha, no primeiro ano, foi “Providenciar avaliações iniciais de saúde ou doença, educação e intervenção preventivas e cuidados globais a uma variedade de problemas médicos, que podem incluir instrumentação e intervenções técnicas”, correspondendo a especialidades como Medicina Geral e Familiar e Pediatria. Contudo (35,7%), no terceiro ano, a nomeada foi “Realizar diagnósticos ou procedimentos técnicos especializados que requerem habilidade motora” (68,8%).

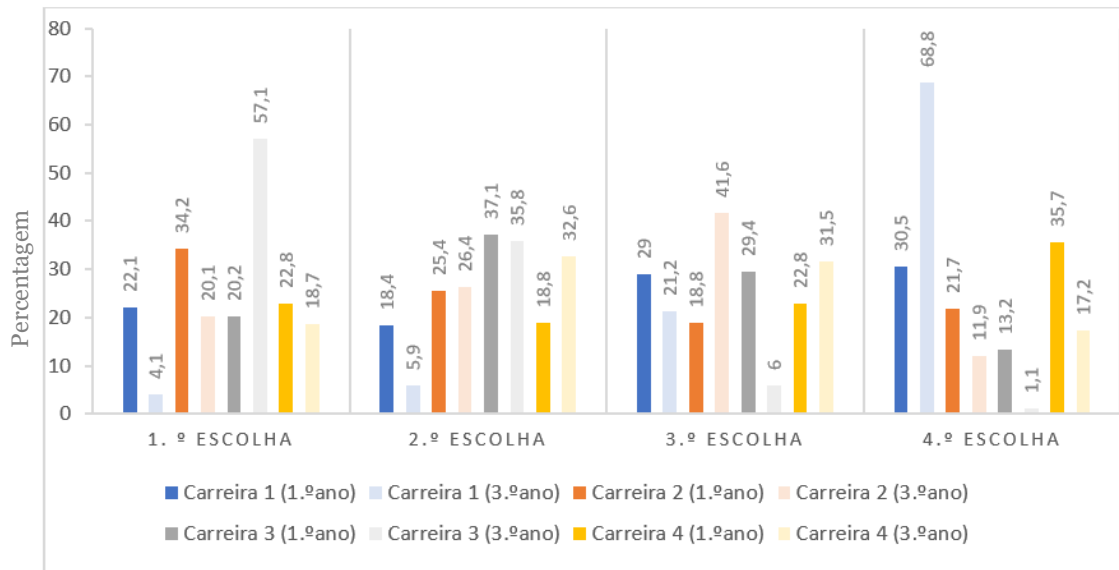


Figura 2 - Tipo de carreira (TC) que imagina para si daqui a 10 anos

TC 1 - Realizar diagnósticos ou procedimentos técnicos especializados; TC 2 - Realizar técnicas ou procedimentos terapêuticos especializados que requerem habilidade motora; Tipo de carreira 3 – Providenciar cuidados episódicos ou a longo prazo, a um conjunto específico de problemas médicos, que podem incluir instrumentação e intervenções técnicas; Tipo de carreira 4 - Providenciar avaliações iniciais de saúde ou doença, educação e intervenção preventivas e cuidados globais a uma variedade de problemas médicos.

Pelos dados da tabela 6 verificamos que a especialidade mais assinalada para primeira escolha foi Pediatria, em ambos os anos (16,9 % no primeiro ano e 12,3% no terceiro ano), porém, a percentagem de alunos que tinha 100% de certeza na sua escolha reduziu de 12,6% para 3,9%. Para segunda escolha, no primeiro ano as especialidades mais nomeadas foram Cirurgia Geral e MGF (7,4%) e no terceiro ano foi Medicina Interna (9,8%). Mais uma vez, o número de alunos com grau de certeza de 100% para a segunda escolha reduziu (4,6% para 0,9%). Para terceira escolha no primeiro ano a especialidade mais indicada foi Cardiologia (7,7%) e no terceiro ano foi MGF (13,4%). Novamente, o número de alunos com grau de certeza de 100% para a segunda escolha reduziu (4,6% para 0,5%).

De observar que na questão anterior, foram dados aos alunos quatro tipos de carreira diferentes, adicionando uma breve descrição do que consistia essa carreira, assim como exemplos de especialidades a que correspondiam e verificamos que o tipo de carreira correspondente à Pediatria, no primeiro ano os alunos colocaram como quarta opção, o que contraria a questão seguinte em que a especialidade mais pretendida foi a Pediatria

Podemos também observar que há sempre uma diminuição do grau de certeza, indicando que, no terceiro ano, há uma maior indecisão relativamente à escolha da especialidade.

Tabela 6 - Preferência das Especialidades.

		Especialidade 1	Especialidade 2	Especialidade 3
1º ano	Opção	Pediatria	Cirurgia Geral e Medicina Geral e Familiar	Cardiologia
	Frequência (%)	46 (16,9)	20 (7,4)	21 (7,7)
	100% de certeza	12,6	4,6	4,6
3º ano	Opção	Pediatria	Medicina Interna	Medicina Geral e Familiar
	Frequência (%)	33 (12,3)	25 (9,8)	34 (13,4)
	100% de Certeza	3,9	0,9	0,5

Quanto aos fatores que mais influenciam a escolha da especialidade e pela análise da tabela 7, verificamos que no primeiro ano os quatro fatores classificados como “muito relevante”, por ordem decrescente, são a “Adequação da especialidade às minhas características individuais” (70,0%), a “Possibilidade de trabalhar com uma grande

diversidade de pacientes ou situações clínicas” (59,1%), a “Perceção de maior competência própria numa área clínica específica” (54,7%) e “Especialidade centrada no contacto com os pacientes” (52,9%). Por outro lado, os quatro fatores que menos influenciam a escolha da especialidade classificados como “pouco relevante”, por ordem decrescente, são “Duração da Especialidade” (64,8%), “Perspetiva de não fazer urgência” (61,5%), “Prestígio da instituição de formação de especialidade” (38,9%) e “Tipo de instituição de formação da especialidade” (36,1%).

No terceiro ano, os quatro fatores que mais influenciam a escolha da especialidade selecionados como “muito relevante”, por ordem decrescente, são a “Adequação da especialidade às minhas características individuais” (95,8%), a “Possibilidade de trabalhar com uma grande diversidade de pacientes ou situações clínicas” (73,1%), a “Especialidade centrada no contacto com os pacientes” (70,0%), a “Experiência positiva de formação e trabalho nas residências clínicas” (66,6%). Em contrapartida, os quatro fatores que menos influenciam a escolha da especialidade mais escolhidos como “pouco relevante”, por ordem decrescente, são a “Duração da Especialidade” (61,7%), a “Perspetiva de não fazer urgência” (57,9%), a “Perceção de maior competência própria numa área clínica específica” (34,2%) e o “Prestígio profissional associado à especialidade” (31,7%).

Por fim, é de salientar, que um dos fatores assinalados, neste caso como quarto fator, pelos alunos no terceiro ano, foi a “Experiência positiva de formação e trabalho nas residências clínicas”, o que significa que as experiências durante os estágios clínicos, tidas ao longo do curso influenciam e são importantes para estas escolhas.

Tabela 7 - Fatores que mais influenciam a escolha da especialidade.

	Pouco relevante		Muito relevante	
	1º ano	3º ano	1ºano	3º ano
Fator 1 (%)	Duração da Especialidade (64,8)	Duração da Especialidade (61,7)	Adequação da especialidade às minhas características pessoais (70,0)	Adequação da especialidade às minhas características pessoais (95,8)
Fator 2 (%)	Perspetiva de não fazer urgência (61,5)	Perspetiva de não fazer urgência (57,9)	Possibilidade de trabalhar com uma grande diversidade de pacientes ou situações clínicas (59,1)	Possibilidade de trabalhar com uma grande diversidade de pacientes ou situações clínicas (73,1)

Evolução da preferência da especialidade e da perspectiva sobre a profissão médica em estudantes de Medicina da UBI

Fator 3 (%)	Prestígio da instituição de formação de especialidade (38,9)	Perceção de maior competência própria numa área clínica específica (34,2)	Perceção de maior competência própria numa área clínica específica (54,7)	Especialidade centrada no contacto com os pacientes (70,0)
Fator 4 (%)	Tipo de instituição de formação da especialidade (36,1)	Prestígio profissional associado à especialidade (31,7)	Especialidade centrada no contacto com os pacientes (52,9)	Experiência positiva de formação e trabalho nas residências clínicas (66,6)

4. Discussão

Com a análise realizada neste estudo é possível concluir que, de um modo geral, a passagem dos estudantes pelo currículo médico, mais especificamente os anos básicos, influenciam aquelas que eram a perspectiva e expectativas acerca da carreira, assim como aquelas opções que eram as mais selecionadas, quando os alunos se encontravam no primeiro ano, no terceiro ano, essas opções obtinham maior percentagem de escolhas. Num estudo dirigido por Singh et al (11), onde investigaram o porquê das alterações de preferência de carreira, estes verificaram que diversos fatores vão ter influência, contudo, aquele que tem maior peso é a passagem e experiências na faculdade de medicina.

Às questões em que tipo de comunidade mais gostaria de trabalhar e a zona, tanto no primeiro como no terceiro ano, as opções mais nomeadas foram Cidade de dimensão Moderada (57,3%) e Litoral Norte (46,5%) e em ambas as opções e anos a percentagem aumentou. Verificou-se também, que apenas 17,7% diz que quer trabalhar no interior do país.

O mesmo se verifica quando é questionado aos estudantes a quantidade de tempo que esperam passar nas diferentes atividades, pois a grande maioria referiu que, relativamente à Prática Clínica, pretende passar “a maior parte do meu tempo”, o que está de acordo com um estudo realizado na Alemanha (12) onde os seus autores concluem que a próxima geração de médicos está muito interessada na Prática Clínica.

Outros estudos têm relatado uma redução do número de médicos a realizar Investigação, o que corrobora os dados deste trabalho, onde se observa uma redução da quantidade de tempo que os estudantes de medicina pretendem passar na Investigação de Natureza Laboratorial, assim como também não manifestam uma alteração de quantidade de tempo que pretendem passar na Investigação de Natureza Clínica (13).

Na carreira académica, ao longo do tempo, houve um aumento dos alunos que demonstraram que queriam passar “algum do seu tempo” dedicado ao ensino, o que significa que ao longo do percurso académico, há mais estudantes de medicina interessados em lecionar aulas nas faculdades. Posto isto, é fundamental investigar e explorar os fatores e motivações que levam os estudantes a escolher este tipo de carreira, de modo a garantir que haja, por um lado, um maior número de futuros médicos dedicados ao ensino, e, por outro, permitir a sustentabilidade e qualidade do ensino médico, sobretudo nos anos clínicos. Este resultado está em sintonia com os que obtidos

por Vetter et all (14), em que os alunos do quarto ano, comparativamente com os do primeiro ano, apresentam uma maior probabilidade de seguir uma carreira académica.

Quanto às expetativas e preferências na prestação de cuidados em equipa, entre trabalhar sozinho numa pequena ou numa grande equipa, o maior interesse demonstrado ao longo do tempo foi numa pequena equipa, reduzindo, concomitantemente, o interesse em trabalhar tanto sozinho como numa grande equipa. As razões destas alterações não foram exploradas neste estudo, no entanto, é algo que deve ser tomado em atenção, uma vez que a grande maioria das decisões tomadas na prática clínica, também o são no seio de equipas multidisciplinares, tendo estas uma grande influência nas decisões que os médicos tomam (15). Para além disso, a forma como está estruturado o currículo médico na faculdade onde é realizado este estudo, pode ter influenciado e determinado as opções dos estudantes, uma vez que, desde muito cedo, é incentivado nas aulas o trabalho em pequenos grupos.

O interesse pela atividade médica nas Forças Armadas reduziu entre o 1.º e 3.º anos, assim como em Saúde Pública, o que poderá ser confirmado em estudos onde se observa que, o interesse por Saúde Pública é reduzido (16). Por outro lado, em Medicina Legal e atividades de Voluntariado os alunos demonstram um aumento do interesse. Este aumento do interesse por Medicina Legal pode ser explicado pelo facto da recolha dos questionários acontecer na primeira semana de aulas do 4.ºano, o qual coincide exatamente com a semana de aulas de Medicina Legal no curso de Medicina da UBI, pelo que, neste caso em particular, pode haver um viés associado ao momento da recolha.

Relativamente aos diferentes contextos para desenvolver o seu trabalho, pelo menos nos primeiros três anos do currículo médico, a maioria perspetiva uma carreira em ambiente hospitalar, mais especificamente, num Hospital Público. Esta mesma situação foi verificada num estudo realizado na China (17). Simultaneamente, a quantidade de tempo que esperam passar em contexto de centro de saúde é menor, achados concordantes com outros países, em que o interesse dos estudantes pelos cuidados de saúde primários é menor, comparativamente com o meio hospitalar (18). De notar que, apesar de haver um enfoque nesta faculdade onde foi realizado o estudo, na área da Medicina Geral e Familiar, houve uma redução do interesse, podendo este ser devido a um eventual desconhecimento pela área, pelo que é importante haver um reforço do contato com esta especialidade nos anos clínicos.

Quanto à especialidade mais desejada pelos alunos, em ambos os anos, Pediatria foi a que apresentou maior percentagem, no entanto, muito poucos tinham 100% de

certeza da escolha. Anteriormente à questão das três principais especialidades, foram dados aos alunos quatro tipos de carreira diferentes, com uma breve descrição do que consistia essa carreira, assim como exemplos de especialidades a que correspondiam e, curiosamente, o tipo de carreira correspondente à Pediatria, no 1.º ano, os alunos colocaram-na como quarta opção, contrariando a questão seguinte em que essa especialidade é indicada como primeira opção. Tal pode ser explicado pelo facto de, no 1.º ano, os alunos possuírem uma expectativa relativamente à especialidade diferente da correspondente à realidade.

Para além de Pediatria, MGF, Medicina Interna, Cirurgia Geral e Cardiologia foram as especialidades mais selecionadas pelos estudantes, o que é concordante com a maioria de alguns estudos noutros países que abordam as mesmas temáticas (4) (5) (6) (19).

Por fim, o fator mais selecionado como "muito relevante" que motiva a escolha da especialidade foi a "Adequação da especialidade às minhas características individuais", havendo o maior número de alunos a considerar importante este item, com o decorrer do tempo. De igual modo, em outros estudos semelhantes a este, o "interesse pessoal" foi considerado o principal fator (19). Noutros estudos, outros fatores foram encontrados, como "o tipo de trabalho esperado no final da especialidade", perceção de habilidade pessoal, variedade nas patologias com que lidam no dia a dia e possibilidade de fazer subespecialização (20). Neste trabalho de investigação o principal fator identificado como relevante na escolha da especialidade é um fator interno e, como tal, as faculdades e decisores políticos não conseguem intervir de modo a criar medidas para combater as desigualdades em saúde. Mas, por outro lado, existem também fatores externos e sobre esses é possível atuar, de modo a tornar aquelas especialidades que apresentam um défice de profissionais, mais atrativas, tais como, "Experiência positiva de formação e trabalho nas residências clínicas", sendo que este fator é encontrado em diversos estudos internacionais relativos a esta temática, os quais referem que, efetivamente, a exposição clínica às diversas especialidades tem grande influência naquelas que são as decisões futuras(1)(10)(21)(22). Tendo em conta que os alunos de 3.º ano o consideram como "muito relevante" e que se verifica noutras faculdades de medicina a nível mundial, isso denota que é um elemento de peso significativo nas escolhas futuras. Por isso, devem as faculdades procurar criar e fornecer estágios em meio clínico de qualidade, de modo a evitar que os alunos, aquando da escolha da especialidade, não possuam preferências enviesadas pelo currículo médico, pois um dos grandes desafios na atualidade são as assimetrias na prestação de cuidados de saúde pela escassez de médicos em determinadas especialidades e qualidades.

Concluindo, como podemos observar neste estudo, ao longo dos primeiros anos do curso de medicina, aquelas que eram as perspectivas de carreira, alteram-se, por isso podemos afirmar que efetivamente o plano curricular terá influência nas escolhas futuras dos estudantes. Assim, as faculdades de medicina, para além de terem o papel de educar e formar os futuros médicos, devem também começar a orientar, como por exemplo, procedendo à inserção de planos de *coaching* de carreira (23) ao longo do curso, como já está a ser implementado em escolas médicas de outros países (13)(8).

5. Conclusão

Com este estudo podemos concluir que, sem dúvida, o currículo médico influencia as perspectivas futuras de carreira e especialidade dos estudantes de medicina.

Independentemente do tipo de carreira e especialidades escolhidas, obrigatoriamente os estudantes terão de passar pela faculdade de medicina. É importante estar atento, sobretudo àqueles que são os fatores externos e é possível atuar, de modo a orientar e ajudar os alunos a tomarem decisões que vão colmatar aquelas que são as necessidades do país, permitindo assim, criar um serviço nacional de saúde equitativo para a população.

6. Limitações

Este estudo, focou-se sobretudo nos anos básicos do currículo médico, o que significa que muitas das expectativas e perspectivas futuras relativas à carreira médica, ainda é um pouco distorcida daquela que é a realidade, pelo que, é importante realizar estudos deste âmbito, quando os alunos se encontram nos anos clínicos, uma vez que têm uma visão próxima da realidade médica profissional e por terem um contacto com a clínica mais prolongado e sustentado.

Ao longo deste estudo existiram alguns desafios no que toca à análise dos dados, uma vez que ao longo dos anos houve uma ligeira alteração e adaptações ao modo de resposta das perguntas, o que em termos estatísticos, em algumas questões, revela que a amostra foi mais reduzida.

7. Bibliografia

1. Abdulghani HM, Al-Shaikh G, Alhujayri AK, Alohaideb NS, Alsaeed HA, Alshohayeb IS, et al. What determines the selection of undergraduate medical students to the specialty of their future careers? *Med Teach*. 2013;35(SUPPL. 1):S25–30.
2. Cleland JA, Johnston PW, Anthony M, Khan N, Scott NW. A survey of factors influencing career preference in new-entrant and exiting medical students from four UK medical schools. *BMC Med Educ*. 2014;14(1):1–10.
3. Guraya SY, Almaramhy HH. Mapping the factors that influence the career specialty preferences by the undergraduate medical students. *Saudi J Biol Sci [Internet]*. 2018;25(6):1096–101. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.sjbs.2017.03.019>
4. Mandeville KL, Bartley T, Mipando M. Future career plans of Malawian medical students: a cross-sectional survey. *Hum Resour Health*. 2012;10:1–8.
5. Moslehuddin Ahmed SM, Majumdar MAA, Karim R, Rahman S, Rahman N. Career choices among medical students in Bangladesh. *Adv Med Educ Pract*. 2011;2:51–8.
6. Sawaf B, Abbas F, Idris A, Al Saadi T, Ibrahim N. Specialty preference and intentions to study abroad of Syrian medical students during the crisis. *BMC Med Educ*. 2018;18(1):1–9.
7. Khader Y, Al-Zoubi D, Amarin Z, Alkafagei A, Khasawneh M, Burgan S, et al. Factors affecting medical students in formulating their specialty preferences in Jordan. *BMC Med Educ*. 2008;8:1–7.
8. Firas Mohamed Madani, Reem Alasiri, [...] and NA. Perceptions and Career Expectation in Ophthalmology among Saudi Undergraduate Medical Students. *Middle East Afr j Ophthalmol*. 2018;25(3–4):142–9.
9. Breinbauer K. H, Fromm R. G, Fleck L. D, Araya C. L. Tendencia en el estudiante de medicina a ejercer como médico general o especialista. *Rev Med Chil*. 2009;137(7):865–72.
10. Cuesta-Briand B, Coleman M, Ledingham R, Moore S, Wright H, Oldham D, et al. Extending a conceptual framework for junior doctors' career decision making and rural careers: Explorers versus planners and finding the 'right fit.' *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(4):1–11.
11. Singh A, Alberti H. Why UK medical students change career preferences: an interview study. *Perspect Med Educ*. 2021;10(1):41–9.
12. Gibis B, Heinz A, Jacob R, Müller CH. The Career Expectations of Medical Students Findings of a Nationwide Survey in Germany. *Dtsch Arztebl Int*. 2012;109(18):327–31.
13. Eley DS, Jensen C, Thomas R, Benham H. What will it take? Pathways, time and funding: Australian medical students' perspective on clinician-scientist training. *BMC Med Educ*. 2017;17(1):242.
14. Vetter MH, Carter M. Differences between first and fourth year medical students' interest in pursuing careers in academic medicine. *Int J Med Educ*. 2016;7:154–7.
15. Lewis PJ, Tully MP. Uncomfortable prescribing decisions in hospitals: The impact of teamwork. *J R Soc Med*. 2009;102(11):481–8.
16. Soethout MBM, ten Cate OJ, van der Wal G. Development of an interest in a career in public health during medical school. *Public Health*. 2008;122(4):361–6.
17. Hou J, Xu M, Kolars JC, Dong Z, Wang W, Huang A, et al. Career preferences of graduating medical students in China: A nationwide cross-sectional study. *BMC Med Educ [Internet]*. 2016;16(1):1–7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-016-0658-5>
18. Newton DA, Grayson MS, Page P. by US Medical School Graduates grams annually to solicit information. 2015;290(9):1179–82.
19. Ahmed Alawad AAM, Khan WS, Abdelrazig YM, Elzain YI, Khalil HO, Ahmed OBE, et al. Factors considered by undergraduate medical students when selecting specialty of their future careers. *Pan Afr Med J*. 2015;20(102):1–6.
20. Gutiérrez-Cirlos C, Naveja JJ, García-Minjares M, Martínez-González A, Sánchez-

- Mendiola M. Specialty choice determinants among Mexican medical students: a cross-sectional study. *BMC Med Educ.* 2019;19(1):1–8.
21. Anand R, Sankaran PS. Factors influencing the career preferences of medical students and interns: A cross-sectional, questionnaire-based survey from India. *J Educ Eval Health Prof.* 2019;16(12).
 22. Chan DM, Wong R, Runnels S, Muhizi E, McClain CD. Factors Influencing the Choice of Anesthesia as a Career by Undergraduates of the University of Rwanda. *Anesth Analg.* 2016;123(2):481–7.
 23. Hur Y. Development of a career coaching model for medical students. *Korean J Med Educ.* 2018;30(1):41–50.

Anexos

Anexo 1

Parecer da Comissão de Ética da UBI



Parecer relativo ao processo n.º CE-UBI-Pj-2020-078:ID362

Na sua reunião de 17 de novembro de 2020 a Comissão de Ética apreciou a documentação científica submetida referente ao pedido de parecer do projeto "**Evolução da preferência da especialidade médica e da perspetiva sobre a profissão médica em estudantes de Medicina da UBI**", da proponente **Maria Dolores Correia Gama**, a que atribuiu o código n.º CE-UBI-Pj-2020-078.

Na sua análise não identificou matéria que ofenda os princípios éticos e morais, sendo de parecer que o estudo em causa pode ser aprovado.

Covilhã e UBI

A Presidente da Comissão de Ética

Assinado por: ANA LEONOR SERRA MORAIS DOS SANTOS
Num. de Identificação: 8112741975
Data: 2020.11.24 15:20:34+00'00"



(Professora Doutora Ana Leonor Serra Morais dos Santos)

(Professora Auxiliar)



Comissão de Ética
Universidade do Beira Interior

comissaodetica@ubi.pt
Convento de Santo António
6201-001 Covilhã | Portugal

Declaração relativa ao processo n.º CE-UBI-Pj-2020-078:ID362

Declara-se que as alterações comunicadas à Comissão de Ética, a 16 de fevereiro de 2021, relativas ao projeto **"Evolução da preferência da especialidade médica e da perspetiva sobre a profissão médica em estudantes de Medicina da UBI"**, da proponente **Maria Dolores Correia Gama**, designadamente a alteração da designação do questionário e a inclusão do ano letivo de 2016/2017, não têm impacto na apreciação já realizada pela CE-UBI, pelo que o parecer antes emitido mantém a sua validade.

Covilhã e UBI

A Presidente da Comissão de Ética

Assinado por: ANA LEONOR SERRA MORAIS DOS
SANTOS
Num. de identificação: 8112741975
Data: 2021.03.26 15:29:27+0000



(Professora Doutora Ana Leonor Serra Morais dos Santos)

(Professora Auxiliar)

Anexo 2

Questionário de Admissão 1º ano

Caro aluno

Por favor, identifique o seu questionário. A sua identificação é importante para que possamos relacionar as suas respostas ao longo do Estudo Longitudinal. Toda a informação recebida é confidencial e NÃO FARÁ parte do seu registo académico. Por favor, leia cada uma das perguntas com atenção antes de responder. Responda de acordo com as instruções.

Todos os dados recolhidos são da responsabilidade da FCS que assegura a sua confidencialidade.

Identificação	
Nome: _____	
Número Mecnográfico: _____	Número de B.I.: _____

CONSENTIMENTO

Autorizo a FCS a utilizar os dados recolhidos com o Questionário de Admissão para o ESTUDO LONGITUDINAL que está a desenvolver com os alunos do Curso de Medicina. (descrição do Estudo Longitudinal na última folha do questionário)

Sim Não

Data: ___/___/_____

Assinatura:

Mais uma vez, obrigado por colaborar no Estudo Longitudinal.

Sexo: Feminino ___ Masculino ___

No final do seu curso, em que tipo de comunidade gostaria mais de trabalhar?

1. Cidade de grande dimensão (ex.: Lisboa, Porto) ₁
2. Cidade de dimensão moderada (ex.: Braga, Aveiro) ₂
3. Cidade de pequena dimensão (ex.: Penafiel, Torres Novas) ₃
4. Vila ou zona rural (Ex.: Prado, Aljezur) ₄

No final do seu curso, em zona do país gostaria mais de trabalhar:

5. Litoral, Norte ₁
6. Litoral, Centro ₂

Evolução da preferência da especialidade e da perspetiva sobre a profissão médica em estudantes de Medicina da UBI

- | | | |
|-----|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 7. | Litoral, Sul | <input type="checkbox"/> ₃ |
| 8. | Interior, Norte | <input type="checkbox"/> ₄ |
| 9. | Interior, Centro | <input type="checkbox"/> ₅ |
| 10. | Interior, Sul | <input type="checkbox"/> ₆ |
| 11. | Regiões Autónomas | <input type="checkbox"/> ₇ |
| 12. | Nenhuma, tenciono ir para outro País | <input type="checkbox"/> ₈ |

Assinale apenas uma opção; assinala a opção escolhida para cada item com um ; em caso de engano, preencha por completo o quadrado e assinala com um a opção correcta

Por favor, indique a quantidade (relativa) de tempo profissional que espera passar nas seguintes actividades, depois de terminar a especialidade.

	Nenhum do meu tempo	Algum do meu tempo	A maior parte do meu tempo
1. Investigação Médica de natureza laboratorial	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
2. Investigação Médica de natureza clínica	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
3. Prática clínica	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
4. Ensino	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
5. Administração de uma organização	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃

Depois de terminar a especialidade em quais dos seguintes tipos de actividade gostaria de trabalhar?

	Nenhum interesse	Pouco interesse	Algum interesse	Muito interesse
Prestação de cuidados assistenciais				
Preferencialmente sozinho	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Inserido numa pequena equipa	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Inserido numa grande equipa	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Saúde Pública/populacional	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Forças Armadas	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Medicina Legal	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Voluntariado/organizações não governamentais	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Outro	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃

Qual _____

Por favor, indique a quantidade de tempo que espera passar a cuidar de pacientes nos seguintes contextos:

	Ainda não decidi	Nenhum, ou quase tempo nenhum (menos de 1 dia por semana)	Algum tempo (1 a 3 dias por semana)	A maior parte do tempo (4 ou mais dias por semana)
14 Hospital Público	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
15 Centro de Saúde	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
16 Grande Clínica ou Hospital Privado	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
17 Pequeno Consultório Privado	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃

A decisão de seguir uma carreira, particularmente uma especialidade, é complexa. Nós compreendemos que nesta fase do curso a maior parte dos alunos ainda não tomou uma decisão definitiva. Mesmo assim, gostaríamos de saber que tipo de carreira imagina para si daqui a 10 anos. Por favor, baseie as suas escolhas nas descrições. Os exemplos dados servem de orientação de uma forma geral, mas podem variar de médico para médico.

Numere as suas escolhas de 1 = 1ª escolha a 4 = 4ª escolha; não repita números; preencha o espaço com letra legível

1. _____ ^a escolha	Realizar diagnósticos ou procedimentos técnicos especializados. Contacto preferencial com pares e colegas. Prática principal em ambiente hospitalar. Exemplo: Radiologia, Patologia.
2. _____ ^a escolha	Realizar técnicas ou procedimentos terapêuticos especializados que requerem habilidade motora. Prática principal em ambiente hospitalar, com alguma prática em contexto de consultório. Exemplos: Cirurgia Ortopédica, Neurocirurgia, Oftalmologia.
3. _____ ^a escolha	Providenciar cuidados episódicos ou a longo prazo, a um conjunto específico de problemas médicos, que podem incluir instrumentação e intervenções técnicas. Mistura de ambulatório com prática em ambiente hospitalar. Exemplo: Cardiologia, Gastrenterologia, Psiquiatria, Dermatologia, Medicina Interna.
4. _____ ^a escolha	Providenciar avaliações iniciais de saúde ou doença, educação e intervenção preventivas e cuidados globais a uma variedade de problemas médicos. Prática principal em contexto de ambulatório. Exemplo: Medicina Geral e Familiar, Pediatria.

Que especialidade considera escolher no futuro?

Na lista de especialidades que se encontra a seguir, cada especialidade está associada a um número. Escreva, de forma legível, os números que correspondem às suas escolhas. Se a especialidade que pretende não se encontra discriminada, escreva 99 e o nome da especialidade em seguida. Se ainda não decidiu, escreva 999.

45. 1ª escolha _____
46. 2ª escolha _____
47. 3ª escolha _____

Evolução da preferência da especialidade e da perspetiva sobre a profissão médica em estudantes de Medicina da UBI

Por favor, assinale a relevância de cada um dos seguintes motivos para a escolha das especialidades que assinalou na pergunta anterior, numa escala de 0 (“nada relevante”) a 5 (“totalmente relevante”):

Adequação da especialidade às minhas características individuais	0	1	2	3	4	5
Duração da formação na especialidade	0	1	2	3	4	5
Tipo de instituição de formação da especialidade (Hospital/Centro de Saúde/ Instituto Nacional de Medicina Legal/ Delegação de Saúde Pública)	0	1	2	3	4	5
Prestígio da instituição de formação da especialidade	0	1	2	3	4	5
Prestígio profissional associado à especialidade	0	1	2	3	4	5
Necessidade nacional de médicos de uma determinada especialidade	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de disponibilidade de tempo para a minha vida pessoal	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de não fazer urgências	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de rendimentos futuros elevados	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de maior contacto com os pacientes	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de maior utilização de tecnologias	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de trabalhar com uma grande diversidade de pacientes/situações clínicas	0	1	2	3	4	5
Melhor classificação e desempenho em determinadas áreas curriculares/módulos	0	1	2	3	4	5
Perceção de maior competência própria na área clínica específica	0	1	2	3	4	5
Experiência positiva na área clínica específica nas residências clínicas	0	1	2	3	4	5
Experiência particularmente positiva com tutores na área clínica específica nas residências clínicas	0	1	2	3	4	5
Experiência positiva prévia de um projecto de opção nessa área/especialidade	0	1	2	3	4	5
Classificação que antecipo conseguir para me candidatar à especialidade	0	1	2	3	4	5
Outro (especifique qual) _____	0	1	2	3	4	5

Anexo 3

Questionário de Graduação 1º ciclo – 3º ano

Caro aluno

Por favor, identifique o seu questionário. A sua identificação é importante para que possamos relacionar as suas respostas ao longo do Estudo Longitudinal. Toda a informação recebida é confidencial e NÃO FARÁ parte do seu registo académico. Por favor, leia cada uma das perguntas com atenção antes de responder. Responda de acordo com as instruções.

Todos os dados recolhidos são da responsabilidade da FCS que assegura a sua confidencialidade.

Identificação	
Nome: _____	
Número Mecnográfico: _____	Número de B.I.: _____

CONSENTIMENTO

Autorizo a FCS a utilizar os dados recolhidos com o Questionário de Admissão para o ESTUDO LONGITUDINAL que está a desenvolver com os alunos do Curso de Medicina. (descrição do Estudo Longitudinal na última folha do questionário)

Sim Não

Data: ___/___/_____

Assinatura:

Mais uma vez, obrigado por colaborar no Estudo Longitudinal.

Sexo: Feminino ___ Masculino ___

No final do seu curso, em que tipo de comunidade gostaria mais de trabalhar?

- 13. Cidade de grande dimensão (ex.: Lisboa, Porto) ₁
- 14. Cidade de dimensão moderada (ex.: Braga, Aveiro) ₂
- 15. Cidade de pequena dimensão (ex.: Penafiel, Torres Novas) ₃
- 16. Vila ou zona rural (Ex.: Prado, Aljezur) ₄

No final do seu curso, em zona do país gostaria mais de trabalhar:

- 17. Litoral, Norte ₁
- 18. Litoral, Centro ₂

Evolução da preferência da especialidade e da perspectiva sobre a profissão médica em estudantes de Medicina da UBI

19. Litoral, Sul ₃
20. Interior, Norte ₄
21. Interior, Centro ₅
22. Interior, Sul ₆
23. Regiões Autónomas ₇
24. Nenhuma, tenciono ir para outro País ₈

Assinale apenas uma opção; assinale a opção escolhida para cada item com um ; em caso de engano, preencha por completo o quadrado e assinale com um a opção correcta

Por favor, indique a quantidade (relativa) de tempo profissional que espera passar nas seguintes actividades, depois de terminar a especialidade.

	Nenhum do meu tempo	Algum do meu tempo	A maior parte do meu tempo
18. Investigação Médica de natureza laboratorial	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
19. Investigação Médica de natureza clínica	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
20. Prática clínica	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
21. Ensino	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
22. Administração de uma organização	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃

Depois de terminar a especialidade em quais dos seguintes tipos de actividade gostaria de trabalhar?

	Nenhum interesse	Pouco interesse	Algum interesse	Muito interesse
Prestação de cuidados assistenciais				
Preferencialmente sozinho	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Inserido numa pequena equipa	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Inserido numa grande equipa	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Saúde Pública/populacional	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Forças Armadas	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Medicina Legal	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Voluntariado/organizações não governamentais	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
Outro	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃

Evolução da preferência da especialidade e da perspetiva sobre a profissão médica em estudantes de Medicina da UBI

Qual _____

Por favor, indique a quantidade de tempo que espera passar a cuidar de pacientes nos seguintes contextos:

	Ainda não decidi	Nenhum, ou quase nenhum (menos de 1 dia por semana)	Algum tempo (1 a 3 dias por semana)	A maior parte do tempo (4 ou mais dias por semana)
31 Hospital Público	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
32 Centro de Saúde	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
33 Grande Clínica ou Hospital Privado	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃
34 Pequeno Consultório Privado	<input type="checkbox"/> ₀	<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃

A decisão de seguir uma carreira, particularmente uma especialidade, é complexa. Nós compreendemos que nesta fase do curso a maior parte dos alunos ainda não tomou uma decisão definitiva. Mesmo assim, gostaríamos de saber que tipo de carreira imagina para si daqui a 10 anos. Por favor, baseie as suas escolhas nas descrições. Os exemplos dados servem de orientação de uma forma geral, mas podem variar de médico para médico.

Numere as suas escolhas de 1 = 1ª escolha a 4 = 4ª escolha; não repita números; preencha o espaço com letra legível

5. _____ a escolha	Realizar diagnósticos ou procedimentos técnicos especializados. Contacto preferencial com pares e colegas. Prática principal em ambiente hospitalar. Exemplo: Radiologia, Patologia.
6. _____ a escolha	Realizar técnicas ou procedimentos terapêuticos especializados que requerem habilidade motora. Prática principal em ambiente hospitalar, com alguma prática em contexto de consultório. Exemplos: Cirurgia Ortopédica, Neurocirurgia, Oftalmologia.
7. _____ a escolha	Providenciar cuidados episódicos ou a longo prazo, a um conjunto específico de problemas médicos, que podem incluir instrumentação e intervenções técnicas. Mistura de ambulatório com prática em ambiente hospitalar. Exemplo: Cardiologia, Gastrenterologia, Psiquiatria, Dermatologia, Medicina Interna.
8. _____ a escolha	Providenciar avaliações iniciais de saúde ou doença, educação e intervenção preventivas e cuidados globais a uma variedade de problemas médicos. Prática principal em contexto de ambulatório. Exemplo: Medicina Geral e Familiar, Pediatria.

Que especialidade considera escolher no futuro?

Na lista de especialidades que se encontra a seguir, cada especialidade está associada a um número. Escreva, de forma legível, os números que correspondem às suas escolhas. Se a especialidade que pretende não se encontra discriminada, escreva 99 e o nome da especialidade em seguida. Se ainda não decidiu, escreva 999.

45. 1ª escolha _____
46. 2ª escolha _____
47. 3ª escolha _____

Evolução da preferência da especialidade e da perspetiva sobre a profissão médica em estudantes de Medicina da UBI

Por favor, assinale a relevância de cada um dos seguintes motivos para a escolha das especialidades que assinalou na pergunta anterior, numa escala de 0 (“nada relevante”) a 5 (“totalmente relevante”):

Adequação da especialidade às minhas características individuais	0	1	2	3	4	5
Duração da formação na especialidade	0	1	2	3	4	5
Tipo de instituição de formação da especialidade (Hospital/Centro de Saúde/ Instituto Nacional de Medicina Legal/ Delegação de Saúde Pública)	0	1	2	3	4	5
Prestígio da instituição de formação da especialidade	0	1	2	3	4	5
Prestígio profissional associado à especialidade	0	1	2	3	4	5
Necessidade nacional de médicos de uma determinada especialidade	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de disponibilidade de tempo para a minha vida pessoal	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de não fazer urgências	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de rendimentos futuros elevados	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de maior contacto com os pacientes	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de maior utilização de tecnologias	0	1	2	3	4	5
Perspetiva de trabalhar com uma grande diversidade de pacientes/situações clínicas	0	1	2	3	4	5
Melhor classificação e desempenho em determinadas áreas curriculares/módulos	0	1	2	3	4	5
Perceção de maior competência própria na área clínica específica	0	1	2	3	4	5
Experiência positiva na área clínica específica nas residências clínicas	0	1	2	3	4	5
Experiência particularmente positiva com tutores na área clínica específica nas residências clínicas	0	1	2	3	4	5
Experiência positiva prévia de um projecto de opção nessa área/especialidade	0	1	2	3	4	5
Classificação que antecipo conseguir para me candidatar à especialidade	0	1	2	3	4	5
Outro (especifique qual) _____	0	1	2	3	4	5